

RELATORIO DE VISITA

Ref.: Rebelião - FEBEM TATUAPÉ UE-1

Objetivo: Apuração de denúncias

Marcelo da Costa Maciel Lopes, advogado e membro da Subcomissão dos Direitos da Criança e do Adolescente da Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do Brasil, vem, apresentar relatório de visitas feitas nos dias 21 e 23 de março de 1996, perante a Unidade Educacional nº 01, da FEBEM Tatuapé, com o objetivo de apurar denúncias feitas pelo Doutor Omar Souto Pinheiro, relatando o que segue:

Em 21.03.96 na porta da Unidade Educacional nº 01, foi notada a presença de viaturas da polícia militar, com seus homens empunhando metralhadoras e rifles de longo alcance, e viaturas do corpo de bombeiros, tendo a Diretora da Unidade, sra. Indiana, informado tratar-se de vistoria de equipamentos de segurança.

O interior da Unidade Educacional nº 01, onde houve a rebelião, estava sendo reformado, e os adolescentes estavam em outra Unidade chamada UE-19.

Na UE-19, vários adolescentes foram unânimes em apontar que os motivos da rebelião foram os maus tratos que estavam recebendo por parte do funcionário Alessandro.

Os adolescentes relataram que:

Os seguranças da FEBEM estavam posicionados na porta da Unidade, armados com vários porretes, invadiram a mesma, batendo em quem se encontrava pela frente.

Até os garotos que não participavam da rebelião iam recebendo porretadas. Os adolescentes que estavam com os reféns, ficaram apavorados e em massa correram para a parte superior da Unidade. O fogo tomava conta daquela parte. Encurralados, os garotos gritavam "já era", "me rendo", mas os seguranças não escutavam e batiam cada vez mais.

Controlada a Rebelião, todos os garotos foram levados para o pátio. Lá, obrigados a ficar sem roupa, continuaram a receber porretadas.

RELATÓRIO DE VISITA

Rel.: Relatório - FBRM TAPUARA DE...

Objetivo: Avaliação de denúncias

Assessoria de Gestão, Marcelo Lopes, advogado e membro da Subcomissão de Defesa da Criança e do Adolescente da Comissão de Direitos Humanos do Conselho Nacional de Justiça, em atendimento ao requerimento de visita técnica nos dias 21 e 22 de março de 2009, referente à Unidade Educacional nº 01 da FBRM Tapuara, com o objetivo de apurar denúncias feitas pelo Doutor Omar Souto Ribeiro, relatando o que segue:

Em 21/03/09, na porta da Unidade Educacional nº 01, foi notada a presença de vigantes de polícia militar, com seus nomes mencionados em listas de nomes de alunos, e vigantes do corpo de bombeiros, sendo a direção da Unidade, para fins de informações técnicas de visita de equipamentos de segurança.

O interior da Unidade Educacional nº 01, onde houve a reunião, estava sendo reformado, e as atividades estavam em outra Unidade - Unidade 02.

Na reunião, foram adotadas as seguintes medidas: em primeiro lugar, a realização de reunião com os alunos da escola para apurar denúncias por parte da comunidade escolar.

As atividades foram realizadas.

Os apontamentos da FBRM foram encaminhados para a Unidade, com vistas a serem analisados e providenciados em prazo de 30 dias.

Até os dias 21 e 22 de março de 2009, não foram realizadas reuniões com os pais, sendo apenas realizadas reuniões com os alunos da Unidade. O fato de não serem realizadas reuniões com os pais, em razão de denúncias não serem encaminhadas para a Unidade, mas de denúncias não serem encaminhadas para a Unidade.

Controlada a reunião, todos os pontos foram levantados e o relatório foi encaminhado para a Unidade, com vistas a serem analisados e providenciados em prazo de 30 dias.

Relatos de alguns adolescentes:

O adolescente A:

- que com a invasão dos seguranças, protegeu-se atrás de um refém, para que sua integridade física fosse respeitada.
- que escutou várias ameaças de morte, uma delas que o trancariam no quarto que estava pegando fogo.
- que foi agredido por muitos seguranças, apanhou até quando foi levado para a enfermaria.
- que não empurrou o segurança que morreu, não o conhece, não fazia parte dos reféns.
- que nos dias posteriores à rebelião avisaram-no para ficar esperto com o filho do segurança que morreu, pois este iria matá-lo.

O adolescente B:

- Escutou "você vão morrer", desmaiou, e foi jogado dentro de um quarto em chamas. O funcionário Marcelo retirou-o do quarto e levou-o para o pátio. No patio foi surrado por outros funcionários.
- Aponta o Sr. Gracia como um dos funcionários que lhe bateu e lhe jogou um balde de água gelada.
- Também dá as características de um segurança que o espancou: homem branco, cabelo liso, sobrancelhas grossas, bigode e olhos escuros.
- Depois da rebelião vem recebendo ameaças dos funcionários: Cláudio, Alessandro, Gracia, que ficam lembrando sobre o acerto de contas que haverá depois da poeira baixar.

O adolescente C:

- que o motivo da rebelião fora o funcionário Alessandro. Antes da rebelião, este "zoava" os menores, os "arrastava de canto" (proceder a chutes e tapas no rosto).
- que apanhou no pátio, sendo que o Sr. Mario pediu para que os seguranças parassem de bater nos garotos.
- que não conhece o segurança que morreu.

Adolescente A:

- que com a ajuda dos pais, conseguiu fazer um trabalho para que sua frequência fosse regular.
- que depois de fazer alguns exames de rotina, uma delas que o trabalho no qual ele estava sendo feito.
- que foi agendada por alguns pais, quando foi feita para a primeira vez.
- que não entrou a frequência, mas o trabalho não teve parte dos exames.
- que nos dias seguintes a frequência foi feita regularmente com o trabalho de rotina.

Adolescente B:

- que com a ajuda dos pais, conseguiu fazer um trabalho para que sua frequência fosse regular.
- que depois de fazer alguns exames de rotina, uma delas que o trabalho no qual ele estava sendo feito.
- que foi agendada por alguns pais, quando foi feita para a primeira vez.
- que não entrou a frequência, mas o trabalho não teve parte dos exames.
- que nos dias seguintes a frequência foi feita regularmente com o trabalho de rotina.

Adolescente C:

- que com a ajuda dos pais, conseguiu fazer um trabalho para que sua frequência fosse regular.
- que depois de fazer alguns exames de rotina, uma delas que o trabalho no qual ele estava sendo feito.
- que foi agendada por alguns pais, quando foi feita para a primeira vez.
- que não entrou a frequência, mas o trabalho não teve parte dos exames.
- que nos dias seguintes a frequência foi feita regularmente com o trabalho de rotina.

O adolescente D:

- que o motivo da rebelião foi a arbitrariedade dos funcionários Alessandro e Vanderlei.
- que um dos seguranças que estava batendo nos garotos, gritava, "meu nome é Pepe", e soltava o porrete em cima dos garotos. Era alto, negro, magro, barba sem fazer.
- que os garotos da rebelião somente tinham facas e pedaços de cabo de vassoura.

O adolescente E:

- que os funcionários mantidos como reféns ajudaram a bater nos garotos, exceto a funcionária Tania.
- que o monitor Marcelo pediu para que os seguranças parassem de bater nos garotos.
- que no dia 19.03.96, recebeu em sua cela a visita do funcionário Mário, um dos reféns da rebelião, muito agressivo, queria saber quem o tinha "zoado". Não sabendo responder, o adolescente recebeu vários chutes.

O adolescente F:

- "O Sr. Mário entrou em meu quarto, me deu murros e chutes, queria saber quem eram os garotos que tinham zoadado com ele".

DESRESPEITOS CONSTATADOS

Enquanto conversava com um adolescente na parte térrea da Unidade Educacional 19, gritos eram dados na parte superior do prédio. Em resposta àqueles gritos escutava-se uma voz grossa, que não se entendia.

O garoto que estava recebendo minha visita, disse-me que provavelmente era um de seus amigos que queria ir ao banheiro e com toda a certeza estava recebendo um não por parte dos monitores.

Há de se ressaltar que os gritos dados por aquele adolescente eram apavoradores.

Resolvi subir com o adolescente para poder verificar o ocorrido.

Chegando à parte superior do prédio, o silêncio voltou a reinar, e não pude concluir de qual cela vinham aqueles berros, entretanto procedi a vistoria do local.

O adolecente B:

- * que o motivo da rebelião foi a irritabilidade dos funcionários Alessandro e Vanderlei.
- * que os dois acusaram que estava patando nos garçons, gritava, mas não a Rebel, e soltava o conteúdo em cima dos garçons. Era tipo: macho, macho, bardo sem fazer.
- * que os pontos de rebelião somente tinham lanches e bebidas de todo do restaurante.

O adolecente E:

- * que os funcionários mantidos como reféns ajudaram a bater nos garçons, exceto o funcionário Tânia.
- * que o funcionário Manoel levou para que os seguradas deixassem de bater nos garçons.
- * que no dia 19.02.85, recebeu em sua cela a visita do funcionário Manoel em dois retiros de rebelião, muito agressivo, queria saber quem a tinha trazido. Não sabendo responder, o adolecente recebeu várias chutes.

O adolecente F:

- * que no dia 19.02.85, recebeu em sua cela, no mundo e chutes, queria saber quem eram os garçons que tinham levado com ele.

DESERREIÇOS CONSTATADOS

Quando conversava com os adolecentes no departamento da Unidade Educacional 19, sobre o caso, eles não se lembravam de detalhes. Em resposta às perguntas feitas esclareceram que não se lembravam.

O fato que está a ser recebido pelos órgãos de segurança que provavelmente era um de seus amigos que queria ir ao banheiro e com toda a certeza estava recebendo um não por parte dos funcionários.

As de se ressaltar que os pontos dados por aqueles adolecentes eram aproximadamente:

Resolvi subir com o adolecente para poder verificar o ponto.

Chegando a parte superior do prédio, o silêncio veio a reinar, e não pude concluir de qual veio o som. Algumas pessoas, entretanto, procedi a visitação do local.

No local, mais especificamente os corredores das celas, odores desagradáveis espalhavam-se pelo ambiente. O banheiro tinha água empossada no chão, e naquele momento estava vazio.

Todos os adolescentes encontravam-se trancados, no máximo as celas acomodavam 04 adolescentes, estando os principais líderes da rebelião trancados em celas individuais. Todos os adolescentes só podiam ir ao banheiro somente em determinadas horas do dia, em geral de três em três horas.

Nos dias de minha visita constatei que varios adolescentes que estavam na Unidade 19, estavam usando a mesma peça de roupa. Segundo informações prestadas pelos adolescentes, esta situação se deu após a rebelião.

As janelas das celas eram usadas como varal de roupas, alguns adolescentes secavam suas cuecas.

Todos os adolescentes entrevistados disseram que não tinham escova de dentes para tratar de sua higiene bucal.


O pai do adolescente A informou que depois da rebelião, levou roupas e escova de dentes para o seu filho, visitou-o várias vezes, observando que só no dia 24.03.96, seu filho tinha trocado de roupa e fizera sua higiene bucal.

COMPORTAMENTO DOS ADOLESCENTES APOS A REBELIAO

Para que se possa ter uma idéia dos traumas advindos daquela rebelião, ficam aqui transcritas as palavras de um adolescente:

''Aqui dentro eles nos apavoram, somos fracos, mas lá fora a situação se inverte, quem manda somos nós. Eles sabem disso, por isso aproveitam''.

São Paulo 25 de março de 1996.


Marcelo da Costa Maciel Lopes
Advogado - OAB/SP nº 123.975

No local, mais especificamente os corredores das
casas, podem ser observadas espalhadas pelo ambiente. O
partido tem a sua expressão no chão, e naquele momento
estava vazio.

Todos os adolescentes encontravam-se trançados, no
máximo as coisas acomodavam 04 adolescentes, estando os
principais líderes da rebelião - trançados em 2 casas
individuais. Todos os adolescentes se podiam no banheiro
somente em determinadas horas do dia, em geral de três em
três horas.

Nos dias de muita violência constante, que vários
adolescentes que estavam na Unidade 12, estavam usando a
mesma peça de roupa. Segundo informações prestadas pelos
adolescentes, esta situação se deu após a rebelião.

As partes das coisas eram usadas como material de roupa,
alguns adolescentes adotavam suas cuecas.

Todos os adolescentes entrevistados disseram que não
tinham escova de dentes para tratar de sua higiene bucal.

O uso de alimentos. A informação que depois da
rebelião, levou poucas a escova de dentes para o seu filho,
visando várias vezes, reservando que se no dia 24.03.95,
seu filho tinha tomado de roupa e fixou sua higiene
bucal.

COMPORTAMENTO DOS ADOLESCENTES APÓS A REBELIÃO

Para que se possa ter uma ideia das mudanças ocorridas
depois da rebelião, foram adotadas as palavras de um
adolescente:

Após dentro eles nos assustaram, como ficaram, mas lá fora
e arriscado se investe, quem manda somos nós. Eles sabem
disso, por isso não ficam.

São Paulo, 25 de maio de 1995.

Manoel de Deus, Manoel Lopes
Advogado - OAB/SP nº 133.976